

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 10 de Maio de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 199

## INDIFFERENTES!

Pelo estado de abandono a que votaram o elemento mais importante d'este concelho, soffremos ha pouco tempo ainda um enorme desastre que poderia causar um numero elevado de victimas. Temos o porto quasi fechado á navegação, que tanto impulso e vitalidade dá a Espozende e ás povoações vizinhas, e no entanto, perante factos d'esta ordem, que penalizam e causam dó a um povo inteiro, os poderes publicos estão dando plenos testemunhos da sua indifferença!

Todos ahí lamentam que aquelles a quem competia pôrem-se á frente de qualquer movimento que a sua posição lhes impõe, cruzem os braços, n'um entorpecimento de veras lamentavel para os que ainda teem um pouco de amor por este pedaço de gleba querida, manifestando o seu extraordinario abandono pelos deveres que ha a cumprir, e pela attitudo que lhes compete tomar em face do que vem succedendo, cujos damnos ninguém pôde avaliar.

Não é louvavel que se esqueçam as fatalidades que esta terra tem soffrido e as que lhe estão iminentes, porque em

taes casos ha responsabilidades a imputar áquelles que, pela sua situação de representantes do concelho, teem obrigação restricta de velar pelos interesses e bem estar do povo.

Não ousamos afirmar que a sua actividade podesse remediar todos os males, não o ousamos nem o podemos afirmar; mas o que não pode deixar duvidas a ninguém, é que não podessem obter elementos para a beneficiação d'aquillo que possuímos e que bem preciso se torna não deixar extinguir ou arruinar. Porque algumas vereações como a da Povoia e outras, delegando poderes em pessoas gradas e enviando membros junto do governo, possuidos de uma attitudo energica, alguns beneficios teem obtido a bem dos seus municípios.

Mas aqui não logramos ver, por infelicidade nossa, d'estes expedientes, de que alguma cousa de bom e de util sempre resulta ou pode resultar. Limitamo-nos a carpir as nossas desgraças, mas as nossas lamentações não chegam aonde deveriam chegar.

E tudo ha-de continuar assim, no mesmo estado de abandono, visto com desprezo, com indifferença, n'uma frieza inarravel.

A actual vereação, que de

tanta solicitude mostrou estar possuida ao apossar-se da administração municipal, apresenta-se nos indifferente e silenciosa diante de todos os infortunios do povo, perante o estado lastimoso a que chegou a barra d'este porto maritimo.

Será por não confiar nos seus esforços, por se julgar impotente?

Não acreditamos que assim seja.

Mas dado o caso que o fosse, a nossa barra ha de estar fatalmente condemnada, irremediavelmente perdida?

Não: porque devemos pedir, devemos reclamar e devemos ser attendidos. Assim como em outros portos se teem conseguido importantes melhoramentos, nós, que tambem estamos vexados com onerosissimos tributos, temos igual motivo e direitos incontestaveis para o fazer.

E em taes casos, todo o silencio, toda a indifferença é inadmissivel, e só por culpa nossa e em prejuizo nosso pôde redundar.

## PATRIOTISMO

Bom grado de todos os espozendenses, a missão patriótica que p'ra hi tentam levar a cabo alguns ca-

## FOLHETIM

### O monge da Senhora da Guia

I

O monte da Sr.ª da Guia demora a seis kilometros ao norte da villa d'Espozende. O viajante que seguir a estrada que d'aquella villa dá para a cidade de Vianna do Castello, depois de percorrer aquella distancia, olhando para o nascente, bem pode divisar aquella extensa cordilheira, e quasi escondida entre aquellas penedias, tão velhas como o mundo, a capellinha da Sr.ª da Guia.

Aquella cordilheira tem uma historia interessante. Dous kilometros ao sul ha um lugar denominado Castellinho onde, é tradição oral, existem fabulosos thesouros soterrados. Alguns crentes n'estas infundadas lendas lá teem ido, por altas horas da noite, fazer grandes escavações, mas voltam tristes e envergonhados da sua gananciosa tentativa.

No sopé d'essa montanha fica a freguesia de S. Pedro Fins de Belinho, d'onde é originario o protagonista d'esta historia verdadeira e hodierna.

II

No mez de maio do anno de 1820, n'uma d'aquellas manhãs primaveris quando rompia ainda por

detraz do monte do Crásto a aurora, um pobre cabreiro da freguesia de Belinho ouviu fóra da sua choupana, debeis vagidos de criança. Correu pressuroso á porta e lá foi encontrar um novello de farrapos dentro do qual se achava uma criança recentemente nascida que mal podia mover-se e respirar. Levantou-a cautelosamente, e com o coração comprimido a foi mostrar a sua mulher, que acto continuo a recolheu e a chegou ao seio tumido do liquido mais precioso para a humanidade infantil. E' necessario notar-se que a pobre mulher tinha dado á luz uma criança alguns mezes antes.

A noticia d'este facto, verdadeiramente revoltante, correu rapida por toda a freguesia e não foi mudo em fóra porque então não circulavam ainda por estas paragens as gazetas periodicas, nem os correspondentes dos jornaes dos grandes centros eram, me parece, tão solícitos em relatar factos taes.

Como tudo que de principio nos causa sensação e a opinião publica censura acremente e pouco tempo volvido resvala no esquecimento, assim foi o facto da criança abandonada á porta do cabreiro de Belinho. E o caso foi que o pobre cabreiro em muito precarias circumstancias pecuniarias teve de avir-se com mais um membro na sua familia. Não havia então, ainda, o subsidio de lactação, nem appareceu como em muitos casos acontece algum indicio de factura recompensa. Mas nem

por isso aquellas almas compassivas deixaram de acarinhar desveladamente o ente abandonado pelos desnaturados auctores. Já lá vão bastantes annos que elles são contados no numero dos que passam e é bem que alguém faça justiça ás nobilissimas virtudes de tão generosos corações. Mas ha-de causar extranheza que tão boas almas não podessem incutir no animo d'aquella criança a sua tão boa indole, pois que sahio, no decurso da sua vida, o mais descarado intrujão que se criou por estes sitios.

A criança cresceu e o seu viver até aos 12 annos nada offerece digno de mencionar-se aqui.

A sua occupação foi guardar um pequeno rebanho de cabras, pois era o que constituia o maior haver de seus paes. Depois, quando as forças o permittiram, fizeram-no serviçal d'um lavrador da sua freguesia e até aos 19 annos ahí esteve; e d'ahi, sem que se soubesse como, desapareceu. A esse tempo haviam fallecido seus paes adoptivos e por isso ninguém soffreu com a sua ausencia, nem o seu desaparecimento deu origem a algum comentario.

III

Pelos annos de 1840 a 1852, em Lisboa, vivia o «Joa» que exercia a profissão de cautelheiro e era conhecido como um intrujão de grande quilate. Viviu miseravelmente n'uma pocilga nojenta das que n'aquelle tempo haviam, abaixo pre-

valheiros, conterraneos nossos, n'um bello e louvavel impulso de corajosa iniciativa, vae a bom caminho, animando-os a proseguirem, com o dano de uns athletas propugnadores dos melhoramentos locais de que mais carecidos, na nobilissima obra que encetaram n'um rasgo de santo amor votado a este pouco de terra amada.

Secundados os illustres obreiros nos seus trabalhos com o auxilio pecuniario, valiosissimo, de patricios que demoram pelas terras uberrimas de Santa Cruz, que, não menos impulsionados pelo amor extremo que de lá, dos confins d'alem mar, votam á patria e ao torrão em que nascidos, tantas e tão amiudes vezes evidenciado, é ponto de fé e arreigada greña nossa que hemos de ver satisfazer a todas as expectativas, ajuda ás dos mais optimistas, e coberto d'exitos auspiciosos o rogo que d'aquem demandon paragens longiquas e felizes em busca de generosidades e d'afeições de ha velhos tempos reconhecidas.

Em breve tempo, pois, mercê as consequencias resultantes da benevolencia de uns e do concurso valioso e notavel de outros, cederá o velho e arruinado templo da Matriz, sem duvida o mais magestoso do concelho pelas suas condições technicas, ás remodelações e reparos de que algo necessitado para sua boa solidez e regular decencia.

Que as nossas previsões não falhem, eis o voto ardente que nos dita o coração aos bicos da penna.

ço, no bairro da Mouraria. O «Joa» percorria as ruas da Baixa, agitando as tiras das cedulas ou cautellas, quasi implorando, com a sua voz cloro-rosa, a caridade do transeunte l'as comprar. Como todos os seus collegas d'hoje, o «Joa» tornava-se o tropeço mais insupportavel que um homem podia encontrar nos seus passeios ou jornadas pelas ruas de Lisboa.

E então nos centros mais populosos é que [aquelle refinadissimo impostor fazia a sua melhor colheita. A's sahidas dos theatros, ás portas dos cafés de grande nome, nas maiores accumulaciones de povo, ahí apparecia o «Joa», sempre com as suas tiras de papel e sempre com a sua inalteravel declamação de:—Vamos, senhores! comprem todos; para domingo proximo é impreterivelmente a extração da loteria.

O quinhentos e trinta e cinco d'esta vez é infallivel; e o mil e quarenta e nove dá na prova cinco, senhores: dá cinco, não ha que ver. Cinco contitos não é barro, não é barro illustres senhores!...

E com estas e outras identicas prelendias, assim ia levando a vida impingindo aos incautos as suas cautellas de loteria d'esta ou d'aquella instituição da caridade. Até aqui o «Joa» não offerece razão sufficiente para a censura nem para tão impiedosamente o alcunharos de epithetos menos louvaveis, que, em verdade os não merecia; mas merecia sobremodo aquelles e muitos mais em face do seu viver no reverso do

## Melos de combater o apodrecimento das batatas

Trabalha-se ha muito tempo com o fim de descobrir um processo de conservação das batatas que n'alguns annos apodrecem com grande facilidade, tornando-se difficil, senão muito vezes impossivel, a sua conservação.

Geralmente tem-se aconselhado conservar as batatas com carvão, mas ainda que por este processo se preserve alguma coisa os tuberculos do podre, não dá resultados completos.

A este respeito encontramos recentemente na «Chronique Agricole» uma interessante communicação de mr. Pousaz-Challet, em que este agricultor declara ter tirado os melhores resultados pelo emprego da flôr de enxofre.

Diz mr. Pousaz-Challet:

«Durante muitos annos ensaiei o carvão pisado, a cal, o gesso, a areia bem secca, etc., mas estas substancias não impediram o desenvolvimento da fermentação putrida se desenvolver, por reterem em si a humidade. Só a flôr do enxofre me garantiu a conservação das batatas e ha já tres annos que em cada colheita polvilho mais ou menos as minhas batatas, segundo o seu estado de humidade, á medida que as ponho em monte. A flôr de enxofre é um desinfectante, secca os tuberculos, e supponho que quando o monte aquece desprende-se o gaz sulfuroso que impede ou retarda a fermentação, o que mantem os montes perfeitamente seccos.»

que temos dito; porque o «Joa» não era só o cautelheiro do Bairro da Mouraria, era tambem em dias certos e determinados, o mendicante gottoso, meio por que auferia bom rendimento diario.

Metamorphoseado, com postigas e longas barbas, apparecia sempre onde se lhe deparasse um pequeno grupo de senhoras.

Eram os jardins publicos o seu campo de acção para as suas exhibições. Apoiado a um bordão comprido, ahí apparecia pallido, tremulo, cadaverico, implorando esmola. De repente e muito de proposito deixava-se cabir no chão e estrebuchava, fazendo mesuras, por algum tempo. Depois erguia-se e sempre clamando recebia as avultadas esmolas que a bondade dos espectadores lhe concedia.

Escollhia ainda para as exhibições das suas comedias, as noites de luar claro e morno.

Jámais ninguém o viu em noutes frias ou invernosas nas ruas ou largos publicos.

E n'esta vida de pulha inegualavel, assim passou em Lisboa o melhor de doze annos, nos quaes accumulou o melhor de um conto e tantos mil reis. Depois, consultando o seu toutiço, mais manhoso do que o de um onagro, concluiu pela resolução de vir até cá, ver os peates onde passára a sua infancia. E veio; mas como elle appareceu na freguesia de Belinho ides ver, carissimos leitores.

(Continúa)

**INGRATIDÃO DE UM B. POR CAUSA DE UM C**

Feia coisa é a ingratição! Re-volta; opprime.

Dados os motivos, essencialmente utilitários que são a base de toda a acção intellectual ou volitiva desde o culto religioso mais racional e mais justo até ao simples e innocentissimo querer de uma maçã ou de um figo, a ingratição abala, no fundamento, o estímulo das boas acções conducentes a aplanar as dificuldades da vida social pelo amenisar de uma dor ou pelo enxugar de uma lagrima perdida. Por causa de uma unica ingratição deixam de ser beneficiadas muitas miserias, deixam de ser postas em pratica muitas acções boas, receiosas de que outra ingratição, porventura maior, lhes venha em paga. Em paga, sim. Pertence ao instincto humano de todas as acções, boas ou más, a recompensa. E' essencial, é organico, é fatal. Sem esse instincto não existiriam as sociedades, o progresso não daria à humanidade o telescópio nem a bussola, não atiraria para o espaço com as agulhas da cathedra de Milão nem com as bafaradas do fumo das suas fabricas, não levaria o pensamento do homem ao antipoda com a rapidez do proprio pensamento, não romperia o granito de S. Gothardo nem surprenderia, através do vidro de uma retorta, a assombrosa resposta ás suas concepções sobre a physico-química da vida; não poderia fazer nada do que hoje faz nem do que amanhã ha-de fazer; não teria, em summa, sua razão de ser a vida racional e—vá de afirmar—o proprio Deus não haveria creado o mundo, pois que ainda ha pouco mais de um seculo elle exigia, por intermedio do seu general em chefe, a Santa Igreja, armada até aos dentes, o reconhecimento dos seus favores. A ingratição é, pois, tomada na sua generalidade, o grande destruidor d'aquillo que concorre á conservação e ao progresso humano—o estímulo.

Suggeriu este assumpto um caso de ingratição, particular, sobre o qual foi pedida a opinião do auctor d'estas linhas. O auctor nunca soffreu a minima ingratição.

Se a ingratição consiste na paga má com que alguém corresponde a uma acção boa, é claro que, não havendo feito bem algum a ninguém em sua vida, não está, ipso facto, a treito a taes ataques. Também nunca foi ingrato a pessoa alguma. Corresponde sempre ao bem com o bem, integralmente, fanaticamente. A's vezes a justiça também é um mal, também causa prejuizos, principalmente na questão das costas e sellos; a verdade também fere, também arranha; e, sendo assim, o auctor d'estas linhas afirma que tem feito mal e não se arrependeu ainda nem se arrependerá. E vem tudo isto a dizer que mal pode aliar-se a resposta por não conhecer a questão por experiencia. No entanto, suppñhamos um A e um B. Pelo facto de A dar uma esmola a B, ou um charuto, ou uma merenda, ou um conto de reis, ou cem mil contos, e sendo outrossim este B um B honesto e digno, um B com todas as letras, um B que nada faz de incompativel com o charuto ou com a merenda de A, pergunto: o A, que afinal todos sabem que é um A de bons sentimentos, um coração esplendido, rispido como um Ferrabraz mas doce como uma pomba, estará na ordem da justiça exigindo, como gratidão, uma passividade absoluta ao B? Deverá sinceramente querer que B não limpe immediatamente de si a nodda de uma calúnia ou de uma injustiça ou de um insulto feito por algum de familia de elle A, C por exemplo, ao B?

Na maremonica das primeiras letras, A é «arvore», B é «bêsta», etc. E por este simples facto, que demais já não é um facto, poderá o

C, legalmente, licitamente, de bom coração e recta justiça, chamar «bêsta» ao B? Não será caso para que o B, lembrando-se dos tempos da escola primaria e ao mesmo tempo da merenda de A, timidamente, encolhido, a rir, como por brincadeira, chame «cêsta» ao C? Eis a questão.

Neste caso da cêsta não ha, quanto a mim, a minima ingratição, embora B se deite á sombra da «arvore» A. A cêsta é que, segundo deduzo das minhas ideias sobre a applicação dos misteres, não deverá andar a cuidar se a bêsta é macho, se é femea, se lava a cara, se tem algum namoro; porque, realmente, a cêsta não está feita de modo a poder tratar do que ao burro importa:—lêva as suas castanhas á feira, a sua roupa ao rio, carrega as suas encomendas, etc... enquanto que o burro, o mais pacato e si-sudo dos amimaes da raça humana, estica a sua retranca, abana a sua oreilha, sacode o seu rabo, philosopha e ama.

E disse da minha opinião.

Porto, maio.

*Pinho Negão.*

**Milagres do amor**

O vulgar creê, porque o leu na fabula, que a belleza é a mãe do amor, quando o amor é que criou a belleza. E' o amor que põe a expressão no olhar, a graça no corpo, o encanto no espirito, a vibração na voz. O amor é o sol que abre as flores da alma; é o amor que produz as nobres ambições: é o amor que produz o genio. Dil-o Affonso Karr, e diz uma verdade.

**A questão da pesca**

Uma comissão composta de alguns membros da Associação Commercial e Municipalidade poveenses, foi ha dias a Lisboa a fim de expôr ao sr ministro da Marinha a afflictiva situação em que vive a classe piscatoria do norte do paiz, por causa da pesca por meio de vapor.

Merecem todos os louvores os illustres cavalheiros que tão expontaneamente procuram auxiliar nas suas justas reclamações uma classe numerosa e desprezida que se vê a braços com a miseria.

Oxalá não demorem as providencias do governo para obstar á continuação do mal.

**Excursionistas**

Em passeio recreativo, passaram aqui domingo para Barcellos e no dia seguinte para Caminha, os distinctos cavalheiros snrs. Julio Valadares Torres, Charles N. Mc Kean e J. Kemble Creighton.

Os sympathicos excursionistas viajavam em bicycleta.

Dev-nos em um dos ultimos dias a satisfação da sua visita, o nosso estimavel amigo sr. Pio Brito de Lacerda, dignissimo cabo de secção da policia civil do Porto.

**A dynamite**

Consta-nos que sob a ponte metallica entre esta villa e Fão se têm queimado alguns tiros de dynamite que vão explodir junto dos pérgões, com grave risco de os damnificar.

Estas bonitas proezas são praticadas de noite com a mira nos grandes cardumes de peixes que por ali estacionam, o que importa um crime, e muito grave, pela devastação que vae causar nos cardumes de peixe miudo.

Levamos isto ao conhecimento da auctoridade competente, afim de que se digne providenciar.

Por comunicação que temos do Rio de Janeiro, devia ter sabido de Pernambuco no dia 25 do mez ultimo a barca portugueza «Triumpho», de que é capitão o nosso amigo e conterraneo sr. Tito Evangelista.

**QUADRAS SIMPLES**

Ao luar da lua cheia que te esbate na saccada, vem fallar-me, ó minh'amada, ao luar da lua cheia.

Não dizem nada as estrellas das nossas fallas d'amor... e se eu te beijar, flôr, não dizem nada as estrellas.

Dizes-me que vives triste, que perdeste o olhar amigo... Esse olhar anda commigo, e dizes que vives triste!

Que lindos são os teus olhos á luz de prata da lua que longo, no céu fluctua... Que lindos são os teus olhos!

Anjo do meu coração afoga a tristeza immensa n'esta affeição, que é intensa, anjo do meu coração.

E ao luar da lua cheia que te esbate na saccada, vem fallar-me, ó minh'amada, ao luar da lua cheia.

*Alvaro Pinheiro.*

**Subscrição para as obras da Igreja Matriz**

Transporte	859,960
Um devoto, Marinhas	50,000
Um conterraneo	30,000
Camilla Rosa de B. Lima, Braga	20,000
Conde de Castro, Lisboa	10,000
Luiz Antonio Palmeira	10,000
Joaquim Pinto da Fonseca, Porto	5,000
Affonso M. P. d'Azevedo, Caldeellas	5,000
Augusto de Villas Boas Pinheiro	2,000
José Malheiro Tavares	1,000
Somma	992,960

(Continúa aberta).

**BELINHO, 7.**

**A igreja parochial**

Nada nos intimida em dizer a verdade nua e crua dos factos, doa a quem doer. Já aqui o dissemos n'este logar, sob o assumpto da nossa igreja.

Estejam certos d'isto, senhores transfugas! O escalpello da nossa critica applicar-lhes-ha o correctivo devido.

Já está bem explanado o assumpto e continuará a ser-o, enquanto não forem satisfeitas as reclamações da maioria da freguezia, que quer a edificação da igreja, e ao lado d'estes fica a nossa humilde penna.

Pois que melhor ensejo esperam para dar principio ás obras, depois de terem ha annos, em cofre, quinientos e tantos mil reis em boas libras sterlingas que, convertidas em papel moeda, davam um bom par de mil reis deagio; mais duzentos e tantos mil reis, producto das festas e crescendo a essas verbas os donativos que generosamente offerecem os rev. padras Manoel Pereira Lima e João Augusto Fernandes Pereira, não prezem já uma bonita somma?

A freguezia poderá, por ventura, perdêr estes donativos, que a não se fazer a nossa igreja irão reverter em favor de outros, havendo a grande necessidade de os aproveitar aqui?

Por hoje, ficamos por aqui; mas no proximo n.º voltaremos ao assumpto.

*Caracol.*

Tem estado bastante incommodada, tendo sentido nos ultimos dias algumas melhoras, a sr.ª D. Caetana do Amaral Marques, dedicada esposa do sr. Cleto José Fernandes.

Appetecemos á enferma o seu restabelecimento.

Parece ter desaparecido por completo, n'este concelho, a epidemia da «influenza».

Actualmente não nos consta que tenha adoecido alguém.

Em Celorico de Basto, no sitio da Portella de Riba, appareceram duas crianças recém-nascidas e já mortas dentro d'uma cesta.

Como ha mães desalmadas!

**Sardinha**

Têm vindo ao nosso porto algumas lanchas poveiras com sardinha, que se tem vendido a 3:000 e 3:200

reis cada milheiro.

**Tempo**

Na quinta-feira de manhã choveu aqui por espaço de duas horas, torrencialmente, e trovejou por alguns momentos.

Os lavradores estão contentissimos pelo beneficio que a chuva lhes trouxe aos campos, onde os milhraes e outros fructos definhavam sensivelmente.

Aggravou-se o estado do capitão Gomes Costa, ferido no conflicto travado em Lisboa entre este official do nosso exercito e o sr. Constandio Roque da Costa, director do «Universal».

**Milidu**

Já se principiaram a applicar os tratamentos cupricos n'este concelho, para combater esta terrivel molestia das videiras.

**Transcrição**

O «Desforço», nosso distincto collega de Fafe, vem de transcrever o folhetim que publicamos em o n.º ultimo do «Povo Espozendense», intitulado «Amor fatal» e firmado pelo nosso companheiro de redacção Alvaro Pinheiro.

Agradecemos ao presado collega a honra com que nos distinguia.

Em muitos pontos do paiz continua fazendo-se sentir com persistencia a estiagem.

Em Leiria têm apparecido em circulação muitas moedas de vintem falsas.

E' esperado aqui brevemente o sr. inspector do sello n'este districto.

**NOTICIAS DE FÃO**

**S de malo:**

Effectuaram-se com bastante esplendor, n'esta freguesia, as solemnidades da Santa Vera Cruz, subindo ao pulpito por esta occasião o rev.º p.º Manuel de Sousa Guimarães, de Braga, que se houve á altura dos seus meritos de orador reputado e brilhantissimo.

No arraial tocou a banda de musica de Laundos e queimou o afamado pyrotechnico Miguel, das Marinhas, um variado fogo d'artificio.

Falleceu nos Estados Unidos do Brazil o conterraneo sr. Adelio do Sacramento, mancebo no verdor dos annos que ha pouco tempo vierá á patria em procura d'allivio aos seus padecimentos.

Paz á sua alma, e os nossos pesames á familia enlutada.

Vêem effectuand-se na igreja Matriz os piedosos exercicios do Mez de Maria.

Estiveram entre nós o conterraneo sr. Amandio de Jesus Teixeira, e seu socio o sr. Villaça, seguindo d'aqui para Barcellos.

Retiraram para o Porto os conterraneos snrs. Ernestino Pinheiro Magalhães, empregado commercial, e Manuel Evangelista da Silva, estudante da Escola Polytechnica.

Em nome do povo d'esta localidade pedimos á ex.ª Junta de Parochia as mais energicas providencias, dignando-se admoestar o encarregado ou fiel do cemiterio parochial que, julgo, tem ordem para abrir o respectivo portão aos domingos e dias santificados, mas que no ultimo domingo não abriu, inbibindo muitas pessoas de terem ingresso n'aquelle recinto sagrado.

Esperamos que se acabem estes abusos para não voltarmos ao assumpto.

Acha-se doente a sr.ª D. Maria da Gloria Ferreira dos Santos Paturro, extremosa esposa do nosso amigo sr. Antonio Gomes Paturro. Desejamos rapidas melhoras á enferma.

—Partem no dia 11 para o Rio de Janeiro, onde vão tentar fortuna, os jovens fãozenses Piedade da Silva Lopes e Carlos Gonçalves.

Boa viagem, e que as auras da felicidade os bafejem.

—Esteve em Fão o pae do nosso amigo sr. Antonio Pessoa Braga.

O respeitavel cavalheiro retirou ante-hontem para Braga, terra da sua naturalidade.

**Ao barão de Puck**

Cá me tem o illustre titular de viseira erguida, estafim em punho, prompto a gritar-lhe:—eb, valente!—cá vou eu com os olhos fitos no seu grosseirão arrasado na «Folha da Manhã, analysando-o friamente, a bocca cheia de riso, o coração cheio da piedade que merecem todos os desgraçados.

Porque vocemecê, em verdade se diga, é um desgraçado.

Um desgraçado e um maluco. Não sei como apresenta-lo: escolha. Ou D. Quichote de chapéu de plumas, barbas de conto, burzeguins esfarrapados, durindana de pau; ou mulher de ribeira, a canastra do peixe ao lado, a manga arregaçada, lenço de ramagens ao peito, saia curta, enfaxada... E agora deixe que lhe agarre pelas orelhas no primeiro caso, ou pela cintura no segundo, e que o mostre, que o ponha em «great exhibition» gratuita: gratuita, sabe? porque lhe fazem ainda muito favor em ve-lo, sendo vocemecê o que verdadeiramente é: uma besta syphilitica, coberta de ulceras, a segregar bilis.

Eu queria dizer-lhe, «seu barão de Puck», que as suas referencias na «Folha da Manhã» á minha humilde pessoa, humilde e obscura, e a amigos meus, que muito preso e que, sei, lhe não ouvem os zurros nem sentem as patadas, nem tamponco se importam que vocemecê espinoiteie, são um estupendo disparate: mas será dar-lhe uma consideração que não merece.

Com que então também lhe calaram intimamente as leves observações da minha ultima carta? Contraiu-se-lhe o facies de raiva, exteriormente, e as mãos enclavilharam-se-lhe n'um desespero, para principiar de zurrar e de escoucear?

E é assim que vocemecê tem progredido! Se não estivesse habituado a ouvir as symphonias d'abertura que faz na casa vizinha um animal de pêlo russo, a orelha descehida, um ar sério de philosopho, eu onvino-lo trovejar nas suas poucas «limpas» referencias, que afinal são um passageiro trovão, ficaria indeciso e optaria, creia, por mandal-o prender mais curto.

Até hoje pareciz-me que do pêlo e do tamanho d'aquelle haveria poucos: agora, depois que o ouvi, concluo que do seu pêlo e do seu tamanho, não ha outro.

Se de cada vez que se alonga, vocemecê faz jornadas tão perigosas como as que vem fazendo na «Folha da Manhã», assegure-lhe que não vae longe: ha-de chegar ao fim caçado, tressuando. A vergonha não é sua em alogar-se: é de quem o monta, que não sabe, provavelmente, que montado assim, n'um sendeiro pôdre, coberto de mataduras, vae fazendo a ridicula figura do bom Sancho. A vergonha não é sua em vender-se: é de quem o compra, sabendo que vocemecê é cego, que tem uma enorme saliencia no lombo, e que por mais chicotadas que lhe zebrem a pelle não ha ninguém que o deslombe.

De sorte que a minha opinião relativamente a vocemecê é que o desalbardem, e lhe façam como ao lazarento de Tolentino...

E lhe lá, ó «seu barão»: recomende ao «Escalpello» que não demore tempo demasiado, e que afie a FACA.

Elle, ao que se vê, tem geito para amolador...

E adeusinho, sim?

Chegou no dia 4 do corrente ao Rio de Janeiro, a barca portugueza «Maria Emilia», de que são officiaes os nossos conterraneos snrs. Antonio Maria de Faria Vallerio e João de Villas Boas Rubim.

**Boatos**

Corre, não sabemos se com fundamento, o boato de que será nomeado administrador d'este concelho o sr. Antonio da Graça Hyprlico, importante influente politico que ha muitos annos milita no partido regenerador.

Tambem anda espalhada aos quatro ventos a nova de que será nomeado recebedor d'este concelho, lugar que tem de ser criado brevemente, o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, presidente da camara municipal.

Será verdade?

**Stolstro marítimo**

Está-se procedendo aos reparos nas duas lanchas que soffreram grossas avarias no sinistro marítimo de 26 do mez ultimo, à sahida da barra d'este porto.

—Além das pessoas que prestaram relevantes serviços na salvação dos naufragos e cujos nomes já mencionamos, ha mais as seguintes:

Manoel Leite Rodrigues, remador d'Alfandega, e os pescadores Antonio da Cunha, Maximino André Eiras, Luiz Barboza Guerra, Francisco André Eiras e Rufino do Carmo.

**Correspondencia de Fão**

Ousamos observar ao nosso solícito correspondente n'aquella localidade, que na carta que hoje vae inserta n'outro lugar, na parte em que se refere a um seu collega da mesma localidade para um jornal de Barcellos, não primou muito, pela forma tersa e incisiva porque escripta. E' um desforço a que estamos alheios e que, por isso mesmo, poderíamos deixar de inserir, mas gostaríamos assim o direito de defesa que assiste ao nosso correspondente.

Que os leitores lhe desculpem esse desabafo.

Tres lanchas de pesca da nossa ribeira trouxeram ante-hontem do mar 512 pacotes de madeira de pinho, que ficou armazenada na Alfandega.

Suppôr-se que se tivesse dado algum naufragio.

**REGISTO BIBLIOGRAPHICO**

Recebemos e muito agradecemos as seguintes importantes publicações:

—O ARCHEOLOGO PORTUGUEZ, collecção illustrada de materiaes e noticias, publicadas pelo seu ethnographico portuguez em Lisboa. Vol. 1, n.º 12.

—ROMA e AVENTURAS DA MINHA VIDA, por Émile Zola e Henri Rochefort, romances traduzidos por C. de Castro Soromenho. Fasc. 7 e 8.

—CARTAS D'UMA RELIGIOSA PORTUGUEZA, traduzidas por Filinto Elysió. E' o 3.º volume publicado pela Bibliotheca Internacional. Editor—Augusto d'Oliveira—Coimbra.

—REVISTA DAS ESCOLAS, semanario dedicado às familias e ao professorado. N.º 11, 12 e 13.

—O SELVAGEM, primoroso romance do festejado escriptor Émile Richebourg, editado pelos srs. Belem & C.ª. Cadornetas 16, 17 e 18.

—O JORNAL DE VIAGENS, importante publicação semanal geographica do Porto.

—REVISTA DE DIREITO, legislação e jurisprudencia, publicação lisbonense. N.º 2, 3 e 4.

—O GUIA DA SAUDE, boletim mensal da pharmacia J. B. Birra & Irmão—Porto.

**ANNUNCIOS**

Julgado Municipal de Espozende

**ARREMATACÃO**

( 1.ª praça )

—2.ª publicação—

**N**O dia 24 de Maio de 1896, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Uma leira de matto, com alguns pinheiros novos e um cabeceiro de lavradio no sitio do «Cór-go», freguezia de Villa-Chã, que confronta do norte com José Palheiro, do sul com Manoel Gonçalves Palmeira, do nascente com Antonio da Silva Gemezes e do poente com Manoel da Silva Palmeira, alludial, avaliada em quarenta mil reis, e vae á praça pela mesma quantia.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Antonio Alexandre Lopes, que foi d'esta villa, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem a arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 28 de Abril de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

**BILHAR E PIANO**

Vende-se um bilhar e um piano d'estudo, ambos

em bom estado, por preço modico.

Quem pretender dirija-se, n'esta villa, ao sr. João Magalhães.

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

( 1.ª publicação )

**N**O inventario a que n'este Juizo se procede por obito de Manoel José Francisco Pereira,

que foi da freguezia de Belinho, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, afim de citar todos os credores ou legatarios desconhecidos que por ventura haja ou domiciliados forem fóra d'este Julgado, e bem assim o interessado Antonio Pereira, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallar, querendo, a todos os termos do presente inventario e deduzirem no mesmo seus direitos sem prejuizo do seu regular andamento, e independentemente d'outra citação, conforme o disposto nos §§ terceiro e quarto do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 6 de Março de 1896.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

( 1.ª publicação )

**N**O inventario a que n'este juizo se procede por obito de Manoel Braz e mulher Narciza

Roza, que foram d'esta villa, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, a fim de citar todos os credores ou legatarios desconhecidos que por ventura haja, ou domiciliados forem fóra d'este Julgado, e bem assim Pedro Braz, de maior e-

dade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem, querendo, a todos os termos do presente inventario e deduzirem no mesmo seus direitos sem prejuizo do seu regular andamento e independente d'outra citação; conforme o disposto nos §§ terceiro e quarto do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 18 de Novembro de 1895.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

( 1.ª publicação )

**N**O inventario a que n'este Juizo se procede por obito de Manoel Francisco Ramos,

que foi da freguezia de Fão, d'este Julgado, citam-se por editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, todos os credores ou legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra d'este Julgado, e que porventura haja; assim como os interessados José da Silva Ramos, e Francisco da Silva Ramos, ambos solteiros, de maior idade, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem, querendo, a todos os termos do dito inventario, e deduzirem no mesmo os seus direitos que tiverem; consoante o disposto nos §§ terceiro e quarto do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 16 de Abril de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

( 1.ª PUBLICAÇÃO )

**N**O inventario a que n'este Juizo se procede por fallecimento de Joaquina Fernandes Campos, moradora que foi na freguezia de Fontebôa, d'este Julgado, citam-se por editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, e que porventura haja, assim como Francisco Fernandes de Campos e Antonio Gonçalves Moledo, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem, querendo, a todos os termos do dito inventario e deduzirem no mesmo seus direitos sem prejuizo do seu regular andamento e independente d'outra citação, conforme o disposto nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 30 de Março de 1896.

O escrivão,

{Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

( 1.ª publicação )

**N**O inventario a que n'este Juizo se procede, por fallecimento de Rosa Antonia Pires, que foi da freguezia de Belinho, citam-se por editos de trinta dias,

a contar da data da ultima publicação d'este annuncio, todos os credores e legatarios desconhecidos que porventura haja, ou domiciliados forem fóra d'este Julgado, assim como o interessado Manoel Gonçalves Couto, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem, querendo, a todos os termos do dito inventario, e deduzirem no mesmo seus direitos, conforme o disposto nos paragraphos terceiro e quarto do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 24 d'Abril de 1896.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

**ANTONIO DOURADO**  
Editor Catholico.  
Rua dos Martyres da Liberdade, 165  
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

**A BIBLIA POPULAR ILUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)**  
Pelo Abbede Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pons.

Publicada com permissoo do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto

Offerecida ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. CONDE DE SANODAES

Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

Antonio Dourado—Editor catholico  
**LÉO TAXIL**  
**OS MYSTERIOS DA TRAN-MAÇONARIA**

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

**D. MARIA AMELIA**  
**OBRA ILUSTRADA**

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dois volumes distribuidos em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porto. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

**AMPHION**  
REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicaes da Europa, como também com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistique» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão também cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Viseu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispondo de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenhovidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

Approvedo por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)  
Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalías de outros, creandoo funções novas, etc., etc. E

portanto indispensavel não só a todas as corporações, sùgeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

**N. B.**—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

**LIVROS ESCOLARES**

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, esferas, etc., encontram-se e vendem, em boas condições, na «livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.»

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contos, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:  
Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

**BIBLIOTHECA CATHOLICA**

**A CIENCIA DO CRUCIFIXO**  
(EM FORMA DE MEDITAÇÃO

dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria da Companhia de Jesus

versão portugueza por

**M. FONSECA**

APPROVADO

pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

**D. Americo, Cardeal Bispo do Porto**

Um volume brochado ..... 20q rs.  
» encadernado..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No prélo

O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIÃO

Respostas ás objecções dahlisda missaeca

**O DEBATE**

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apostolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga seccção das provincias redigida por conhecidos democraticos que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º

12, 3.º.

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida á **Felo Terenas**; a que se refira á administração a **M. Cardoso**.

**REMEDIOS DE AYER**



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Pectoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.  
**Extracto composto de salnaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrophulas.  
**O remedio de Ayer contra seções**—Febres intermitentes e biliosas.  
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.  
**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; também é excellente para tirar gordura em nodos de roupa, limpar metaes, e curar foridas.  
Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**  
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.  
**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.  
**Preço 200 reis a duzia (1)**

**EDITORES—BELEN & C.**  
Rua do Marechal Saldanha, 28 — Lisboa

**OS DOIS ORPHÃOS**

Ultima producao de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 40 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a augariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras

EDICÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis  
Seis mezes..... 1\$700 »  
Tres mezes..... 865 »  
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoses—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Modas», a quem deseje assignar, encaregando-se também de o mandar vir.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Modas», a quem deseje assignar, encaregando-se também de o mandar vir.



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)**

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvedo pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia France.

**CODIGO DO**

**ROCESSO COMMERCIAL**

APPROVADO POR DECRETO DE 26 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressos» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua August 52.

**ABBADE MOICNO**  
**ESPLENDORES DA FÉ**

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL YAZ antigo Missionario d'África Oriental.

COM AUCTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DO EM.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega.

Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

**EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CRISTÁS**, pelo rev. Alfonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

**ASSASSINATOS MAÇONICOS**, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

**ADMIRADORES DA LUA**, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

**BIBLIOTHECA CATHOLICA**

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Ciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 20q.

**NO PRÉLO**

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

**MANUAL DAS FAMILIAS**

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás ciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygie-ne, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogrifhos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.<sup>a</sup>.  
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.  
Lisboa